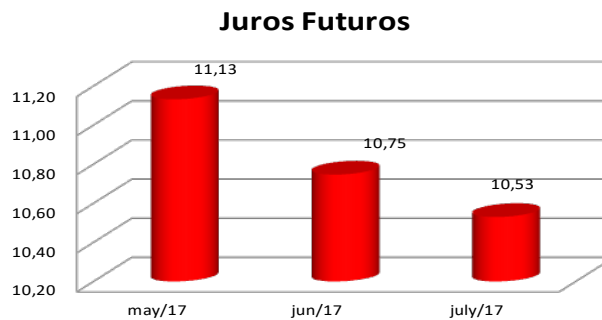


**RESENHA SEMANAL – 08 A 14 DE ABRIL/2017**

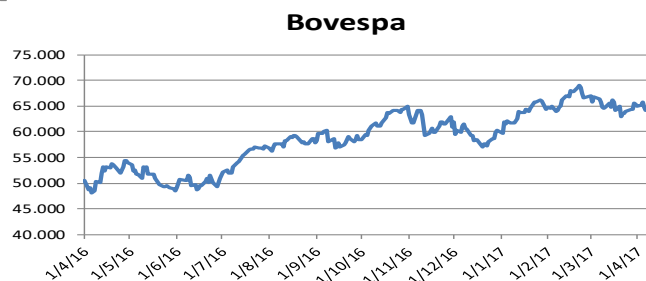
INDICADORES: Dados do Boletim Focus mostram que o mercado brasileiro passa a apostar numa Taxa Selic de 8,5% a.a. ao final de 2017, ante os 8,75% da última semana e totalizando um corte de 2,75% nas próximas reuniões do COPOM. As previsões sobre o dólar foram alteradas para R\$ 3,23 ante os R\$ 3,25 anteriores. Para o PIB, as projeções passam para 0,41% em 2017, ante 0,47% da última semana.

Projeções 2017		
	Anterior	Atual
IPCA	4,10%	4,09%
IGP-M	4,81%	4,77%
Taxa de Câmbio R\$/US\$	3,25	3,23
Taxa Selic	8,75%	8,50%

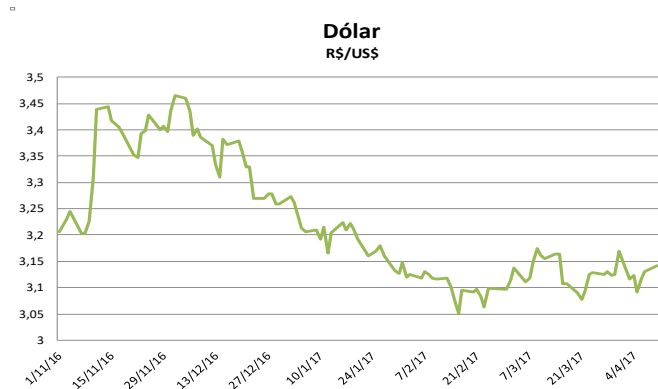
JUROS: O COPOM ratificou as expectativas, em decisão unânime, com o corte de 1% na Taxa Selic, para 11,25%. Especialistas acreditam em mais cortes de 1% nas próximas reuniões, levando a taxa para 8,5 ou 9% no final de 2017. Os principais contratos de juros futuros apresentaram queda, reagindo aos dados positivos, como a redução do IGP-M e das mudanças nas projeções do Boletim Focus.



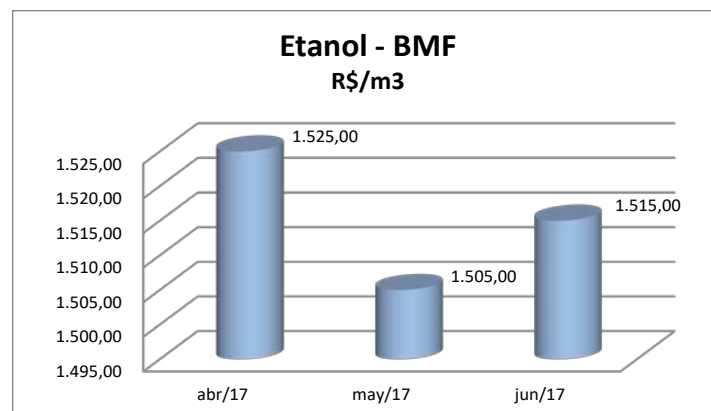
BOLSAS: As bolsas europeias se mantiveram em queda, nesta semana, com investidores adotando uma postura cautelosa ante a crise geopolítica, aumentando a demanda por ativos seguros. No Brasil, as incertezas aumentaram pela liberação da lista de investigados no STF. Além disso, a expectativa, com o feriado prolongado, é de que sejam reduzidas as posições mais arriscadas, devido à instabilidade dos cenários nacional e internacional. O Ibovespa fecha a semana recuando de -1,67%, com 62.830 pontos.



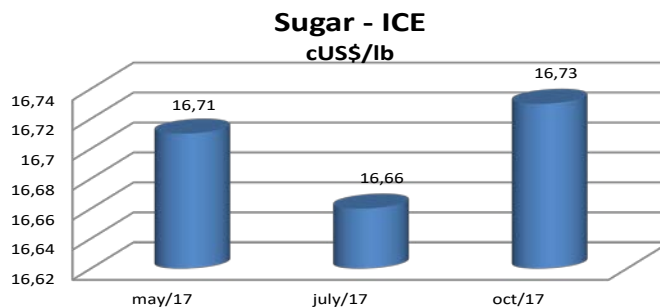
**DÓLAR:** Com a queda da taxa de juros, espera-se um recuo nas cotações do dólar, após três semanas consecutivas de avanço. Além disso, deve-se observar com atenção a repercussão do discurso do presidente Trump afirmando que a moeda americana está sobrevalorizada. No fechamento desta edição, o mercado voltou a operar acima do R\$ 3,14, diante da piora do quadro internacional.



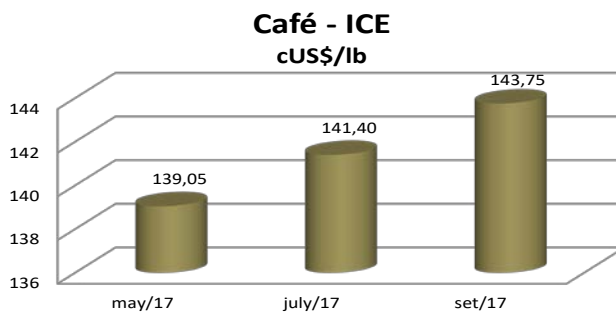
**ETANOL:** No Brasil, as importações cresceram 8 vezes nos 4 meses até fevereiro, se comparado a 2016, fazendo os preços recuarem mais de 20%. Isso se deve à eliminação do imposto de importação de 20% ao etanol em 2010. A produção doméstica de etanol, no último ano, recuou 8% em razão da maior parte da safra de cana ter sido destinada para a produção de açúcar uma vez que a oferta global restrita elevou o preço do produto para uma alta histórica. Segundo estimativa da Datagro, na safra que inicia agora em abril, a produção de etanol apresentará um recuo de 1,2%, caindo para 25,3 bilhões de lts.



**AÇÚCAR:** De acordo com a ÚNICA, a produção final de açúcar na safra 16/17 foi de 35,365 milhões de ton e para a safra 17/18, as projeções são de que sejam produzidas cerca de 36,710 milhões de ton do produto, no Centro-Sul do país, num aumento de 3,8%. Desde a entrada da safra os preços vem recuando no mercado internacional mais de 25%, tendo como base as cotações da bolsa de Nova York.



CAFÉ: Segundo especialistas, a produção global do grão deve ficar 5,3 milhões de sc abaixo da demanda, responsabilizando Brasil e Indonésia pelo menor desempenho. O déficit global deve alcançar 2,7 milhões de sc de arábica e 2,6 milhões de sc de robusta. No Vietnã, a produção deve mostrar recuperação e, contrariando as estimativas de uma queda de 7%, deve apresentar uma safra recorde nesta temporada, devido às condições climáticas favoráveis. Para o mercado da Colômbia, a produção deve se manter praticamente estável, com uma colheita de 14,6 milhões de sc em 2017/18. Países produtores têm aproveitado as altas do mercado de NY para fixarem seus preços.



GRÃOS: Conforme a CONAB, estima-se que o Brasil cultive 60,1 milhões de ha, confirmando o avanço recorde da área plantada das culturas de 1ª safra, de 1,8 milhões de ha e a possibilidade de maior cultivo de 2ª safra, principalmente, milho. As condições climáticas têm favorecido todas as lavouras do país, mantendo a produtividade média das culturas em alta e estimando uma produção recorde de 227,9 milhões de ton para 16/17, 22,1% a mais que a temporada anterior. Para as principais culturas do país (soja e milho - correspondentes a quase 90% do total de grãos), estima-se um aumento de 15,4 e 37,5% na produção, com a soja alcançando 110,2 milhões de ton e o milho, 91,5 milhões de ton, com 29,9 milhões de ton na 1ª safra e 61,6 milhões de ton na 2ª safra.

*Esta resenha foi elaborada pela CW Análises para uso exclusivo do destinatário. As informações contidas nesta resenha são consideradas confiáveis na data na qual foi publicada. Entretanto, as informações aqui contidas não representam, por parte da CW Análises, garantia de exatidão ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tal. As opiniões contidas aqui são baseadas em estimativas, estando, portanto, sujeitas a alterações.*